

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE SIDA

Mundo procura "reinventar" resposta

Notícias, Internacional, 28, 29. 791, 20.07.2016

APESAR dos "avanços significativos" alcançados na luta contra o Sida, os participantes da XXI Conferência Internacional sobre a Epidemia, inaugurada na segunda-feira (18) na África do Sul, insistem nos "enormes desafios" levantados pela doença, primeira causa de mortalidade dos adolescentes em África.

A conferência, realizada de forma bianual, foi organizada neste ano na cidade portuária de Durban (leste), uma escolha simbólica: em 2000, o ex-presidente Nelson Mandela convocou na mesma cidade o trabalho pelo acesso aos tratamentos antirretrovirais para todos os doentes.

Apenas um milhão de pessoas no mundo, principalmente nos países do norte, tinham acesso a estes medicamentos no ano 2000, lembrou, na segunda-feira, a associação AIDES. "Dezasseis anos depois, já são mais de 15 milhões. Com isso foram evita-

das quatro milhões de mortes", disse.

No entanto, adverte, "estes avanços não devem esconder a realidade": ainda há cerca de 37 milhões de pessoas no mundo que vivem com o vírus, a maioria na África Subsaariana.

O vice-chefe do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Sida (ONUSIDA) disse que a 21.ª Conferência Internacional sobre a Sida marca a expectativa de se "achar uma nova forma de responder à epidemia".

Falando à Rádio ONU, em Durban, Lutz Loures considerou que os progressos alcançados desde o ano 2000 ainda "não chegam para acabar com a epidemia".

O responsável declarou que na reunião global podem surgir novos planos e que estes devem funcionar com os meios agora disponíveis.

"Os avanços científicos são favoráveis. Temos drogas que

são eficientes, testes que funcionam facilmente, tecnologias de prevenção que ajudam como o PrEP (terapia para a prevenção da infecção). Não há dúvidas que a ciência está a nosso favor. A questão central é garantir que as pessoas, e principalmente as mais vulneráveis independentemente de onde estejam, tenham acesso à ciência. Há países, hoje, em situação complicada e em conflito. Temos que ter estratégias que funcionem para essas pessoas também".

Loures declarou que para que a epidemia chegue ao fim até 2030 é preciso uma resposta maior e com mais esforços dos países.

"(...) Precisamos mais uma vez mudar, reinventar a resposta à Sida (...). Existe muito a fazer, mas (...) em Durban vamos achar uma nova forma de reenergizar a resposta à Sida". - UOL/RÁDIO ONU